

**Ata - SEI nº 03/2025/SEGOV/SUP/HC-UFMG-EBSEH**

Belo Horizonte, 11 de junho de 2025.

**ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.** Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, na sala oito do Centro de Apoio Didático do Hospital das Clínicas da UFMG, 1º andar, mediante prévia convocação, reuniu-se o Conselho Diretor. **PRESENCAS:** Prof. Alexandre Rodrigues Ferreira, Superintendente do Hospital das Clínicas/UFMG; Prof. Vandack Alencar Nobre Júnior, Gerente de Atenção à Saúde do Hospital das Clínicas/UFMG; Profa. Fabiana Maria Kakehasi, Gerente de Ensino e Pesquisa/UFMG; Profa. Alamanda Kfoury Pereira, Diretora da Faculdade de Medicina; Prof. Gifone Aguiar Rocha, Chefe do Departamento de Propeleutíca Complementar; Profa. Carla Aparecida Spagnol, Chefe do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG; Sra. Christiane de Almeida Araújo, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos do Hospital das Clínicas/UFMG; Profa. Andreza Werli Meinberg - Chefe do Departamento de Enfermagem Básica; Prof. Renato Santos Laboissière, Chefe do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal; Prof. Fernando Antônio Botoni, chefe do Departamento de Clínica Médica; Profa. Márcia Cristina França Ferreira, Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; Profa. Sônia Maria Soares, Diretora da Escola de Enfermagem; Elizete Maria da Silva Neme, representante do Colegiado Gestor do Hospital das Clínicas/UFMG; Profa. Fernanda de Córdoba Lanza, Chefe do Departamento de Fisioterapia - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Profa. Cristina Gonçalves Alvim, Vice-Diretora da Faculdade de Medicina; Profa. Jovita Lane Soares Santos - Coordenadora das Residências Médicas; Profa. Mônica Versiani Nunes Pinheiro de Queiroz, chefia do Departamento de Pediatria; Leonardo Badauy Szervinski - Representante Discente - DAAB; Gustavo Rodrigues Corrêa Neto - Representante Discente - DAAB; Prof. Paulo Márcio Campos de Oliveira, chefe do Departamento de Anatomia e Imagem; Profa. Alexandra Dias Moreira, subchefe do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública; Prof. Wagner Henriques de Castro, representante da Faculdade de Odontologia/UFMG; Profa. Laelia Cristina Caseiro Vicente, vice-chefia, representante do Departamento de Fonoaudiologia; Prof. Jefferson Soares Leal, chefia do Departamento do Aparelho Locomotor; Matheus Furbino de Alkmin - Representante Discente - DAAB; Mateus Carvalhais Carvalho - Representante Discente - DAAB; Sra. Valdirene Maria Celestino Ferreira, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos do Hospital das Clínicas/UFMG; Prof. Daniel Vítor de Vasconcelos Santos, chefe do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da UFMG; Profa. Ann Kristine Jansen, chefe do Departamento de Nutrição da Escola de Enfermagem/UFMG; Luciana Mara Rosa Milagres, Chefe da Divisão de Enfermagem. **CONVIDADAS:** Andrea Tayse de Lima Gomes, integrante do Núcleo Gestor de Enfermagem; Profa.

Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa, integrante do Núcleo Gestor de Enfermagem; Renata Ferreira Soares, chefe da Divisão de Gestão de Pessoas. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Prof. Cristiano Xavier Lima, Chefe do Departamento de Cirurgia; Profa. Monique Fernanda Félix Ferreira, chefe do Departamento de Gestão em Saúde/UFMG; Profa. Alzira de Oliveira Jorge, chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social; Prof. André Luiz Freitas Dias, Representante do Departamento de Psicologia da UFMG; Prof. Paulo Marcos Brasil Rocha, representante do Departamento de Psiquiatria; Profa. Mariana Martins Gonzaga, chefe da Faculdade de Farmácia; Sra. Eunice Soares Pinto, Representante Suplente dos Servidores Técnico-Administrativos do Hospital das Clínicas/UFMG; Profa. Simone Cardoso Lisboa Pereira, Vice-Diretora da Escola de Enfermagem; Sra. Rosália Carvalho Nascimento Pereira, Representante Titular dos Servidores Técnico-Administrativos do Hospital das Clínicas/UFMG. **Presidente:** Prof. Alexandre Rodrigues Ferreira. O presidente iniciou a sessão agradecendo a presença de todos e solicitou a autorização do Conselho Diretor para que o Núcleo Gestor de Enfermagem pudesse participar da reunião. Os membros presentes autorizaram a participação. Dando início a reunião, Prof. Alexandre ressaltou a importância da participação dos membros nessa reunião, uma vez que representam a UFMG, e pediu a colaboração e apoio nos Departamentos para que a reunião tenha quórum suficiente para as votações necessárias. Iniciando com os **informes gerais**, no último 04 de junho realizamos a **Conferência Hospitalar do Conselho de Saúde do HC-UFMG**, que tinha como objetivo levantar propostas para a 17ª Conferência Municipal de Saúde que acontecerá neste ano. Na reunião tivemos participação ampla de trabalhadores e usuários e foi apresentado o relatório final com os 6 eixos propostos: Fortalecimento da Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade, Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças, Ampliação da Rede de Atenção Especializada e Serviços Complementares, Qualificação do Espaço de Urgência e Emergência, Valorização e Capacitação dos Profissionais da Saúde e Fomento a Participação do Controle Social. Elizete Maria da Silva Neme, representante do Colegiado Gestor, que participou da reunião, compartilhou que a discussão foi muito rica, durante uma tarde inteira, e além disso foram escolhidos 4 Delegados que irão representar o HC-UFMG nessa Conferência, sendo 2 representantes dos usuários, 1 dos trabalhadores e 1 da gestão que irão defender as propostas dentro desses 6 eixos. Profa. Fabiana Kakehasi, Gerente de Ensino e Pesquisa, complementou que a participação dos alunos nessa reunião do Conselho foi muito ativa, ressaltando os alunos da Terapia Ocupacional que foram escolhidos como os representantes dos usuários na Conferência. Dando sequência aos informes, a Profa. Fabiana compartilhou os **informes da GEP**: o Ministério da Saúde lançou o **Programa Agora tem Especialistas** que tem por objetivo a ampliação de acesso ao grupo de especialidades. O HC-UFMG foi chamado numa reunião online no dia 23/05 junto com a Diretoria de Ensino e Pesquisa, outros 45 hospitais da rede e representantes do MS e da Secretaria de Gestão de Trabalho e Educação em Saúde. A proposta era de um *fellow* com certificação clínica de alguns serviços que poderiam ser oferecidos para a população e a participação dos hospitais era no oferecimento da tutoria desse *fellow*. Segundo as orientações enviadas por eles esse *fellow* seria egresso de residência, ou seja, profissionais de saúde que já tenham residência nessa especialidade ou especialistas que já atuam em áreas nas redes municipais. Para isso irão lançar um edital em que as Secretarias Municipais de Saúde poderão dentro do rol de especialidades se candidatar a participar desse *fellow*. O papel é oferecer a tutoria, haverá um bolsa, certificação pelos Hospitais

da Ebserh, pontuação adicional em concurso e possibilidade de vinculação. Anda não estava muito claro qual seria o ganho para os tutores, pois o edital estava em construção, foram várias áreas oferecidas, anestésias e da linha oncológica, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia geral. A preocupação de todo o grupo era que não concorressem com os programas de residência médica que são oferecidos no Hospital. Diante desse convite, na última reunião do COREME, apresentamos a demanda e conversamos com todos os supervisores dos programas correlatos, e foram oferecidas 12 áreas em que o HC-UFMG será tutor de 1  *fellow*, com possibilidade de expansão após maiores esclarecimentos do edital. Destacou que existiam algumas condicionantes de estrutura física e de pessoal, mas essas 12 áreas os supervisores de programa seriam oferecidas: anestesia, cirurgia do aparelho digestivo com ênfase em oncologia, cirurgia geral com ênfase em videoparoscopia, cirurgia oncológica avançada multidisciplinar, cirurgia oncológica com ênfase em tumores colorretais, colonoscopia diagnóstica e terapêutica, diagnóstico por imagem com ênfase em ultrassonografia (radiologistas), ecocardiografia transtorácica, endoscopia digestiva diagnóstica, oncologia clínica com ênfase em cânceres prevalentes, ultrassonografia mamária bilateral, videolaringoscopia e endoscopia nasofaríngea. Na reunião, ficou alinhado que assim que o edital for publicado será apresentado em plenária e discutido se irão se manter essas áreas. Profa. Márcia Cristina, chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, perguntou se na área de diagnóstico por imagem com ênfase em ultrassonografia (radiologistas), se o  *fellow* tem que ser radiologista ou ser tutorado por um radiologista, uma vez que no material apresentado pelo MS haveria a possibilidade de ser um profissional da área ginecológica e obstétrica. Prof. Jefferson Leal, chefe do Departamento do Aparelho Locomotor, perguntou se poderia ser incluída as cirurgias oncológicas ortopédicas. Profa. Fabiana informou que na relação compartilhada pelo MS essa área não foi contemplada, mas que na reunião com a COREME, alguns grupos se ofereceram adicionalmente, se for o caso, podemos inclui-la na próxima reunião com o MS. Prof. Jefferson confirmou o interesse do Departamento em fazer parte, uma vez que esse tipo de cirurgia representa grande parte das cirurgias realizadas hoje. Prof. Renato Laboissière, chefe do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, perguntou sobre a duração dos programas e a Profa. Fabiana esclareceu que não está bem definida, tendo programas que vão de 6 a 12 meses. Na área do Departamento foi oferecido Colposcopia e Patologia do Trato Genital Inferior, para médicos ginecologistas e obstétricos, se o grupo tiver interesse poderá ser oferecido também, no entanto, é preciso discutir com os professores da supervisão de residência, pois a nossa prioridade de formação são os nossos médicos residentes. Prof. Renato questionou ainda se há alguma contrapartida de estrutura física, mas a Profa. Fabiana esclareceu que não houve nenhum comentário do MS sobre e não é possível garantir, ainda que isso seja discutido mais à frente. Profa. Alamanda Kfoury, diretora da Faculdade de Medicina, perguntou se esse detalhamento tem um prazo de resposta e se há a possibilidade de a Profa. Fabiana participar da reunião do departamental da Faculdade de Medicina, que ocorrerá na próxima semana, para apresentar e discutir melhor a proposta. Profa. Fabiana confirmou a disponibilidade, entretanto ressaltou que ainda não temos muitas informações sobre os ganhos para o tutor, como foi solicitada uma manifestação sobre o convite, adiantou essa pauta na reunião da COREME. Compartilhou que o Vice-Presidente da EBSEH entrou em contato com a Superintendência e que há potencial de receber uma bolsa, e supõe-se que seria como o Mais Médicos, com bolsas em torno de 3 a 4 mil para o tutor, mas que ainda sim, seria uma excelente oportunidade

de trazer docentes para a tutoria. Profa. Alamanda reforçou o convite, pois seria uma oportunidade dos chefes se envolverem nessa demanda. Profa. Fabiana aceitou o convite e informou que segundo o MS, a perspectiva é que o edital saia em agosto. Dando seqüências aos informes, Profa. Fabiana compartilhou que estão abertas as inscrições para o **Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PIC/PIT de 2025**, que é um convênio da rede Ebserh com o CNPQ. No PIC são 446 vagas, sendo 223 destinadas a ações afirmativas e o HC tem concorrência a 10 bolsas. Já no PIT temos 312 vagas, sendo 138 para ações afirmativas e concorreremos a 7 bolsas. O período de inscrição vai até o dia 13/06 e ontem, em reunião com os demais hospitais da rede, e a percepção de todos é que há uma menor candidatura em relação aos anos anteriores. No ano passado tivemos 60 candidaturas para PIC e 15 para PIT, e até ontem tínhamos, respectivamente, 5 e 2 candidaturas. Nesse sentido, pediu que os membros auxiliem na divulgação e adesão ao programa. Por fim, como último informe, compartilhou sobre a Mostra de Ensino e Pesquisa da GEP, que comemorará o aniversário de 97 anos do HC e os 20 anos do Telessaúde, nos dias 19 a 21 de agosto, serão discutidos 4 eixos: extensão universitária em saúde, inovação em saúde, residências em saúde e gestão e avaliação em saúde. A programação seria um evento à noite e nos outros 2 dias seriam oficinas temáticas e específicas para cada uma das áreas, serão oferecidas um curso para residência, um curso de Epa para os supervisores dos programas das residências, um eixo de pesquisa sobre boas práticas na tramitação dos diversos sistemas de pesquisa e um eixo de extensão. Dando seqüência aos informes, Prof. Alexandre comentou que, levando em consideração a demora do Governo Federal na aprovação da LOA, tivemos na semana passada o retorno sobre o orçamento do Hospital. A previsão foi apresentada em outubro/novembro/dezembro do ano passado para a Estatal e estamos aguardando somente a questão da aprovação no Congresso, uma vez que o orçamento, não só da Ebserh, mas também do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que entra no custeio do Hospital e o PRHOSUS. Para isso foi apresentado os indicadores do AOC que são compromissos que o Hospital precisa cumprir para receber os repasses integrais. Em 2024 não atingimos algumas metas, do ponto de vista daquilo que a estatal esperava, como: cobertura dos estoques de medicamentos, que envolvem recurso para ter um quantitativo maior, estamos mantendo o nosso estoque em 75 dias; a taxa de parto cesáreo, foram mostrados os resultados no relatório de gestão apresentados na reunião de abril deste Conselho, lembrando que prestamos contas ao Gestor do Município, a SES através do VALORA e a própria Ebserh; o percentual de vagas do Enare atingimos 92.7%; preceptores capacitados chegamos a 17.6%; o número de profissionais por leito ajustado, estamos abaixo do preconizado, que evidencia que estamos com um déficit de pessoal, atingimos 5.5%; maturidade em segurança cibernética estamos abaixo, atingindo 0.28%, e; saídas com sumário de alta médica ou óbito preenchido no AGHU, alcançamos 87% dos 99% preconizados. Para 2025 apresentaram os indicadores que serão os mesmos do ano passado com o acréscimo de 3: taxa de expansão de cirurgias eletivas, com a meta de 10% em relação ao ano anterior, que tem sido cobrado pela Ebserh e pelo MS, dentro do programa de Mais Especialistas; índice de uso do AGHU, e; percentual de folha de pagamento relativo à remuneração de horas positivas expiradas. Com relação ao orçamento previsto para o HC-UFMG em 2025, como vem sendo discutido nos últimos anos, relembrou que das crises de 2020 a 2023, além dos cortes orçamentários frequentes na gestão do governo anterior, mas observa-se que está se mantendo uma estrutura de 2024/2025, muito em prol dos convênios e

contratos do MS, então a previsão é de 266 milhões, desse quantitativo está previsto 29 milhões para obras que já estão em andamento, conforme pode ser verificado no portal do HC no Relatório de Gestão. No que tange custeio, previsto 237 milhões, que poderá oscilar de acordo com a produção do hospital. Portanto, se o hospital mantiver a média de produção do ano passo, conseguiremos próximo desse valor. Dentro desses 237 milhões o Hospital arrecada com produção própria, incentivo através de cumprimento de metas, somando o recurso próprio, chega em torno de 210 milhões, esse extra vem através do PRHOSUS, do Ministério da Saúde. Portanto, a perspectiva, se conseguirmos manter nossa capacidade operacional e produção, seria fecharemos 2025 com um número significativo, as obras concluídas como o SND, o prédio da Dermatologia, a Central de Esterilização de Material, o Laboratório e os 14 elevadores, ou seja, do ponto de vista financeiro, finalizaríamos o ano sem déficit. Prof. Alexandre lembrou, através de gráfico, que ao longo dos anos, de 2018 a 2021, os Hospitais tinham um subfinanciamento, principalmente de custeio, e destacou a diferença da curva dos últimos 3 anos, o que tem permitido a sustentabilidade da instituição. Dando sequência as pautas, apresentou sobre o **dimensionamento atual do HC-UFMG**, informou que essa pauta é recorrente no Conselho Diretor sempre trazendo a cada reunião atualizações. Desde a época em que o contrato foi firmado com a estatal estipulou-se um quantitativo de pessoal, que só foi alcançado há uns 5 meses atrás, que ao longo desse ano chegamos bem próximos. Portanto, hoje é possível ter uma visão clara se o quantitativo de profissionais discutido em 2013 é suficiente para manter o funcionamento institucional. Ressaltou ainda que, em 2013 o quantitativo foi calculado considerando 504 leitos e à época envolviam outras legislações, outras regulações de Conselhos, como Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia, que não foram acompanhados ao longo dos anos. Além disso, em 2019, uma questão que envolvia o pagamento de APH, depois de uma auditoria interna, houve várias adequações e o HC passou a funcionar com 460 leitos. Ou seja, nesse momento é possível ter uma visão geral do dimensionamento com a chegada dos profissionais e o que teve de ampliação nesse período. Prof. Alexandre apresentou um quadro com o quantitativo de profissionais, os cargos que foram autorizados em 2013, ou seja, aqueles que a Ebserh teria que manter somando celetistas e RJU, sendo área assistencial (incluindo toda a equipe multiprofissional), enfermagem (incluindo também os técnicos), assistenciais de nível técnico, administrativos de nível superior e os de nível médio. O número RJU que temos hoje são 958 servidores, quando assinamos o contrato tínhamos mais de 1700, como vão ocorrendo aposentadorias, a contratação é pela Ebserh. Hoje temos 2271 trabalhadores celetistas que é o contrato permanente com a Ebserh. Na coluna de vagas ocupadas temos mais vagas do que o planejado, isso se deve pelas expansões, totalizando 3267 vagas autorizadas e pagas. Se considerarmos as vagas temporárias esse total vai para 3314 profissionais distribuídos nessas categorias. No que se refere a ampliação de jornada de profissionais da Ebserh são 72 e da UFMG temos 16, essa situação ocorre para cobrir algumas situações como licenças prolongadas, flexibilização de jornada ou redução de jornada. Outro ponto que impacta e deve ser considerado quando se fala em dimensionamento são as horas extras expiradas de banco de horas pagas, que acontecem em situações de falta nas escalas, com sobrecarga dos profissionais trabalhando além de jornada planejada tornando-se um banco de horas. Pela estatal se num período de 6 meses esse banco não é ajustado em forma de descanso, o valor é pago, em horas extras, e tivemos um total de 40.208 horas pagas para complementação das jornadas. As médias de APH ao mês

estão em torno de 736. O presidente do Conselho Diretor, demonstrou através de outro quadro, o quantitativo de licenças prolongadas da Ebserh, que considera como licenças superiores a 90 dias como a maternidade, gestante, lactante e saúde, sendo um total de 86 profissionais. No caso de gestantes esse período pode chegar até a 2 anos. A estatal tem encaminhado esses profissionais para o INSS para que com isso seja possível chamar outro profissional, mas nem sempre é possível cobrir todas as licenças. Outra licença importante é dos RJU para Mestrado e Doutorado, que tem um total de 19 profissionais em licença, essa é um programa da ProRH, ou seja, o HC não participa da decisão. Outras licenças como Redução de Jornada Ebserh Judicial e PCD um total de 15 e de RJU 9. Ainda temos os servidores flexibilizados para 30h que perfazem um total de 416, de acordo com a resolução do Conselho Universitário. Outro ponto são direitos ganhos nos ACT's ao longo dos anos que tem 2 períodos para exames próprios ou de dependentes que impactam desde janeiro até abril de 2025 em 187 dias. Por fim, outra questão que ainda precisará ser analisada e melhor ajustada são os profissionais que ocupam função gratificada de chefias de unidade, setor ou divisão, um total de 55. Esses cargos são através de processos de seleção e o grande quantitativo dessas chefias são de profissionais da área assistenciais, ou seja, essas vagas não são recompostas. Portanto, analisando todas as questões apresentadas e o quantitativo atual, para além desses casos de licenças e direitos adquiridos, temos ainda o alto índice de absenteísmo. Esse ano observou-se que a instituição tem 449 leitos em funcionamento e 5 leitos bloqueados na Maternidade, 4 na Pediatria e 2 na Unidade de Transplante. E para o funcionamento desses 449 leitos percebemos que as escalas têm ficado defasadas, desfalcadas, com destaque para os cargos de fisioterapeuta, assistente social, enfermagem e técnico de enfermagem, principalmente esses dois últimos, que são o cuidado integral na beira do leito, com muitas licenças, absenteísmo e fica nítido que o dimensionado inicialmente proposto não é suficiente para a quantidade de leitos do hospital. Outra questão a ser considerada, são os empregados públicos com restrição permanente e temporária, além dos RJU com a mesma restrição. E são profissionais que não estão no cuidado, mas geram um quantitativo de absenteísmo que impacta na linha de frente da assistência. Os índices de absenteísmo, como um todo, perfazem um total de 20%. Para além disso, temos as Comissões Obrigatórias, como da Vigilância Sanitária, que exigem profissionais da enfermagem, ou Comissões Estratégicas, o que acaba ocupando horas dentro das jornadas desses profissionais, ao todo temos 30 enfermeiros e 4 técnicos distribuídos nesses Comissões. Em resumo, o que estava previsto em 2013 e o que se percebeu ao longo desses 12 anos é que há uma dificuldade em manter o número de leitos. Nos últimos 3 meses temos mantido discussões com as áreas multiprofissionais, especificamente com a equipe da enfermagem, pois as escalas estão defasadas e com riscos assistenciais e também conversas com a gestão da estatal sobre a importância da revisão desse quantitativo de profissionais. Por fim, a conclusão que se chega é que o número de profissionais não atende a quantidade de leitos que o Hospital mantém funcionando. Fizemos algumas discussões anteriores, conseguimos autorização de horas extras, ainda que não seja a quantidade solicitada, mas foram para cobrir o mês de junho, ultrapassando 1 milhão e 200 mil reais. A Reitoria está montando uma comissão para discussão do tema e a Ebserh está prevendo uma reunião de retorno quanto ao dimensionamento e uma visita in loco para entender o quantitativo. Ainda não é possível dizer os encaminhamentos, mas será uma discussão que deverá ser trazida no Conselho e por isso é importante a participação ativa dos membros nestas

reuniões. Profa. Sônia reforçou a importância dessa discussão, que o HC tem ampliado seus serviços e tem sido uma dificuldade para os profissionais da enfermagem como apresentado pelo Prof. Alexandre e agora chegamos num ponto crítico. Compartilhou que foi procurada por vários docentes da Escola de Enfermagem que dão aulas no HC, informando que os serviços que temos os nossos campos de estágios e projetos de extensão estão sendo ameaçados de serem encerrados. Salientou ainda a participação ativa da Escola de Enfermagem neste Conselho e que a nossa escola possui 3 cursos, sendo enfermagem, nutrição e gestão em saúde e foi procurada por eles e pela Profa. Jacqueline do Núcleo Gestor de Enfermagem. Diante desses fatos, foi realizada uma reunião para discutir, não só os dados trazidos nesta reunião, mas especialmente o desgaste que envolve o cotidiano desses profissionais, seja por jornada de trabalho, quantitativo de horas trabalhadas e tudo aquilo que afeta a saúde do trabalhador. Mediante essa situação a **Congregação da Escola de Enfermagem da UFMG** elaborou um documento que foi escrito a várias mãos e tem por objetivo a sensibilização da Ebserh, ainda que saibamos das várias ações da gestão do HC-UFMG nesse sentido. Profa. Sônia iniciou a leitura “MANIFESTO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (EE-UFMG) SOBRE O DÉFICIT DE PESSOAL DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS (HC) DA UFMG EBSEH. *Cientes de que os Hospitais Universitários (HU), integrantes do Sistema único de Saúde (SUS), têm como principais funções prestar assistência de qualidade para a população, e serem centros de qualificação profissional e formação de excelência para a área da saúde, nós, professores do curso de Enfermagem da EE-UFMG, buscamos neste manifesto, expressar nossa profunda preocupação com os impactos do persistente e crescente déficit de profissionais de Enfermagem no HC-UFMG/EBSEH. A sobrecarga e a falta de pessoal da equipe de enfermagem têm sido constatada pelos docentes nos diferentes espaços de ensino clínico, tanto da graduação quanto da pós graduação, nas unidades assistenciais do HC, e também nos ambulatórios do Campus Saúde da UFMG. Cabe destacar que complexo do HC-UFMG, institucionalizado desde sua fundação como hospital-escola, contempla, além do Hospital São Vicente com 10 andares, sete anexos ambulatoriais, cuja complexa estrutura física demanda um quantitativo ampliado de profissionais para assegurar o pleno funcionamento da alta complexidade da assistência no hospital e seus anexos. O subdimensionamento da equipe de enfermagem e seu agravamento ao longo dos anos reflete o descumprimento por parte da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) com a composição adequada de recursos humanos no HU, estando a equipe de Enfermagem exaurida e manifestando profundas insatisfações. Ele reflete, ainda, descaso com a Universidade pública, com o Sistema Único de Saúde (SUS), e, sobretudo, com a população, que passa a vivenciar riscos assistenciais crescentes, bem como atrasos no atendimento e descontinuidade do cuidado. Estima-se que a EBSEH considera ainda o dimensionamento de 2013 como base para a reposição de pessoal, desconsiderando significativas mudanças ao longo dos últimos 12 anos, como o incremento de novos serviços que foram implementados, com participação ativa de profissionais enfermeiros, especialmente os de maior complexidade e consolidação do HC como referência estadual em alta complexidade, além de ser um hospital de suporte técnico e assistencial para outros hospitais universitários da rede. No HC-UFMG, significativo quantitativo de enfermeiros foram aprovados em processos seletivos e estão em cargos de gestão, bem como em comissões/setores diversos, o que evidencia seu preparo e potencial de contribuições para assumir estes cargos e para a Instituição. Entretanto, este quantitativo*

não pode ser considerado no dimensionamento para a assistência de enfermagem, requerendo que sejam repostos. Somam-se a isto, direitos conquistados pelos trabalhadores que não tiveram compensação das horas de trabalho concedidas, dentre outros. Tais mudanças demandam uma revisão urgente do dimensionamento, considerando a singularidade e magnitude da atuação do HC-UFMG, incompatível com comparações a instituições de menor porte ou complexidade, e que não são hospitais de ensino. Portanto, convictos de que o Hospital Universitário é espaço primordial para a formação de enfermeiros críticos, éticos, tecnicamente qualificados e comprometidos com os princípios do SUS, reafirmamos que o déficit de profissionais compromete seriamente a qualidade das atividades práticas, que passam a ser ofertadas em cenários sobrecarregados, desorganizados e incompatíveis com os princípios pedagógicos da formação em saúde. Pode-se afirmar que, os processos de ensino-aprendizagem passam a ocorrer em ambientes onde o cuidado se dá em condições que tem comprometido os padrões técnicos e éticos exigidos, afetando a formação e implicando em riscos para os profissionais, estudantes, professores e pacientes. Nesse contexto, a extensão - prática que articula universidade e sociedade, e constitui um dos pilares da universidade - também sofre impactos diretos. Projetos extensionistas na área de enfermagem, que dependem da integração com os serviços de saúde, tornam-se inviáveis ou perdem qualidade quando a estrutura assistencial está colapsada. A comunidade, que tanto precisa e deveria ser beneficiária do conhecimento produzido na universidade, é gravemente prejudicada, com reflexos também na atuação multiprofissional e interdisciplinar, e no atendimento prestado por outras categorias profissionais que dependem de suporte de serviço de Enfermagem para que aconteçam. Os impactos ocorrem também na realização de pesquisas e na produção de conhecimentos, atividades que exigem condições materiais e humanas adequadas. Neste momento, em que a inovação tecnológica avança de forma acelerada, deixar de investir na Enfermagem ou de dar condições para que esta possa refletir sobre seus processos de trabalho significa expor a instituição ao retrocesso, com perdas importantes para o Hospital das Clínicas e para a UFMG como um todo. Salieta-se que o comprometimento da formação acadêmica reverbera diretamente na qualidade da assistência prestada não apenas no presente, mas também no futuro, em decorrência da formação em ambientes deteriorados. Observa-se que a população atendida pelo hospital universitário tem experimentado, cada vez mais, um cuidado fragilizado, e que a equipe de Enfermagem tem se apresentado cada vez mais adoecida. Reafirmamos, pois, nosso compromisso com a defesa do SUS, da educação pública, e da Enfermagem de qualidade. Assim, partindo desta reflexão sobre os impactos do déficit de profissionais de enfermagem, no ensino e na assistência, solicitamos que a diretoria do HC-UFMG leve este manifesto para conhecimento da EBSEH demandando, com celeridade, a recomposição urgente do quadro de profissionais de enfermagem considerando o dimensionamento atual apresentado pela Divisão de Enfermagem do HC-UFMG. Este documento considera dados singulares da instituição, como de absenteísmo e afastamentos por diferentes motivos, bem como especificidades da demanda assistencial, gerencial, pedagógica e científica da Instituição. Partindo do entendimento de que o ensino, a pesquisa e a extensão não se sustentam sem condições adequadas de trabalho, a Escola de Enfermagem da UFMG, preocupada com decisões que possam impactar negativamente na formação dos enfermeiros e na continuidade da assistência à saúde da população, reafirma sua disponibilidade para dialogar e contribuir na construção de soluções efetivas e sustentáveis em prol da formação de qualidade e

*segura, por uma assistência digna, e por uma Enfermagem valorizada, profissão esta fundamental e que sustenta, com trabalho contínuo e em parceria com outras categorias da área da saúde, o funcionamento dos serviços de saúde. Belo Horizonte, 05 de junho de 2025.*" O documento foi assinado pela própria Profa. Sônia, na condição de presidente da Congregação da EE - UFMG. Profa. Márcia trouxe uma questão a pedido da Profa. Alamanda, sobre uma manifestação dos coordenadores de risco habitual e coordenadores pré-natal de alto risco e medicina fetal, que esses profissionais da enfermagem estão sendo desviados desses setores ambulatoriais para cobrir escalas dentro do HC, prejudicando os projetos que são feitos com as gestantes, as famílias dessas gestantes, além dos atendimentos nos ambulatórios. Portanto, esses serviços estão prejudicados e no caso de pré-natal estão sendo deslocadas para a assistência hospitalar e pede que seja avaliado se isso é necessário. Profa. Fernanda Lanza, disse estar bastante sensibilizada com o manifesto apresentado pela Enfermagem, mas colocou sua preocupação em relação a equipe multiprofissional que tem uma defasagem, e destacou os fisioterapeutas não tem a chance de ocuparem cargos de comissão, pois não tem a opção de saírem da assistência. Destacou que as evidências científicas de que a fisioterapia diminui o tempo de internação, ter 1 fisioterapeuta para 3, 4 andares é minimamente absurdo, pois além de prejudicar o paciente, prejudicamos também os estudantes. Cada vez menos recebemos alunos, não temos preceptores disponíveis, e embora saibamos dos esforços da direção do HC, é de conhecimento que outros Hospitais da Rede Ebserh possuem um quantitativo superior. Diante disso, pediu o registro de seu relato e sua indignação, de fisioterapeutas em número reduzido, para não falar dos fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais e se pensarmos de economia e gastos, poderá até trazer esses estudos futuramente, das vantagens de quando a fisioterapia é bem aplicada. Prof. Alexandre informou que o documento da Congregação será encaminhado a Reitora, uma vez que ela é a responsável pela gestão do contrato com a Ebserh e tem também a Comissão que será determinada. Enquanto Gestão tem sido feitas discussões recorrentes de maneira interna e que cabe à Reitoria ampliá-la diretamente com a estatal. Profa. Sônia destacou o empenho da gestão que tem dedicado em realizar reuniões para que esse contexto seja de mais sensibilidade para a Ebserh, mas devemos colocar claramente as questões que afetam, não só os profissionais ali na beira do leito, mas também os pacientes. Informou que no Conselho de Enfermagem existe a resolução 543 que trata do dimensionamento, sabemos também das ações internas que estão acontecendo, mas a sensibilização só acontecerá numa luta contínua e trabalhando naqueles indicadores que temos condições de apresentar. Destacou ainda que os indicadores do HC superam em muito os demais hospitais e a valorização das equipes de saúde significam a valorização do HC-UFMG em sua excelência. Profa. Cristina Alvim, parabenizou a gestão do hospital por todo o trabalho e pela divulgação seja aqui no Conselho, quanto externamente, o que tem colocado o HC numa posição de modelo nacional. O que é motivo de orgulho e também de preocupação pela sua responsabilidade. Sabemos que a questão dos leitos é muito preocupante e da dificuldade em mantê-los abertos, pois isso é uma demanda da população, um cuidado coletivo. Relembrou que na época da greve, 500 consultas foram desmarcadas e questionou se estamos conseguindo divulgar para fora do Conselho Diretor, para os nossos pares, as dificuldades da gestão do Hospital. E ao pensar em estratégias, se haveria possibilidade dessas apresentações feitas pelo Prof. Alexandre e pela Profa. Fabiana para outros fóruns. Destacou, como exemplo a pesquisa da FACE que, em sua opinião, teve pouca visibilidade. A vice-diretora da

Faculdade de Medicina disse “estamos muito nessa da Ebserh como um problema e temos que repensar a forma de nos colocarmos”. Corroborou com a fala da Profa. Sônia, disse que sabe da importância do profissional do cuidado da enfermagem num hospital e que não se pode abrir mão do zelo por esse profissional. Não só apenas por sermos um hospital escola, pois os profissionais são modelos na formação de novos profissionais e estendeu esse comentário aos profissionais da fisioterapia e todos da equipe multiprofissional. Ao final de sua fala, reforçou a importância deste conselho repensar as estratégias de divulgação dos desafios da gestão para outros fóruns. Prof. Daniel, do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, perguntou sobre a questão dos anestesiólogos, pois soube que ocorreram desligamentos de vagas recentemente, uma vez que temos a única porta aberta no estado de MG, o que vem gerando um impacto grande, por vezes adiando cirurgias por 3, 4 dias, e questionou se há alguma previsão. Prof. Alexandre informou que o concurso não foi homologado ainda, a previsão é agora em junho, com chamadas em julho, para os profissionais chegarem em agosto. Informou ainda que segundo o Gerente de Atenção à Saúde do HC-UFMG, Prof. Vandack, houve 12 ou 16 exonerações de anestesista, sem contar o déficit anterior. Provavelmente conseguiremos chamar em julho, para contratação em agosto, mas ressaltou que a chamada ocorre uma vez ao mês por conta do SIAPE, e que além disso não é certo que consiga ocupar todos agora. Serão realizadas reuniões agora para alinhar o número de déficit, considerando o hiato de 4 meses, para cobrir essa e outras categorias. Prof. Daniel comentou que pode ser algo do mercado que está favorecendo esses desligamentos. Prof. Alexandre esclareceu que existem algumas vagas de algumas categorias que não são preenchidas totalmente, isso ocorre na anatomia patológica, por exemplo, além disso há também a questão dos residentes que se formam e vão para o mercado e em 1 ou 2 anos “rodam” muito rápido, mesmo com o nosso salário sendo acima do mercado. Destacou que há também a questão do mercado onde certas categorias são pagas por produção, o que não se aplica aqui, uma vez que a Ebserh trabalha sob as regras da CLT, além disso existe a questão do acúmulo de cargos, que deve ser respeitada. A seguir, não havendo mais nada a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão da qual eu, Fernanda Paola de Castro Coutinho, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que dato e assino, após ser assinada pelo Senhor Presidente. Belo Horizonte - MG, 11 de junho de 2025.

PROF. ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA  
Presidente do Conselho Diretor do Hospital das Clínicas/UFMG

FERNANDA PAOLA DE CASTRO COUTINHO  
Secretária do Conselho Diretor do Hospital das Clínicas/UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Rodrigues Ferreira, Superintendente**, em 26/11/2025, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Paola de Castro Coutinho, Assistente Administrativo**, em 02/12/2025, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **55168798** e o código CRC **835EEDB8**.

